

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARCIA MARIA GOMES DOS SANTOS
MONIQUE SAMARA MARTINS BARBOSA MENDES
SAMANTA LEMOS DOS SANTOS

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM**

RECIFE/2022

MARCIA MARIA GOMES DOS SANTOS
MONIQUI SAMARA MARTINS BARBOSA MENDES
SAMANTA LEMOS DOS SANTOS

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a): Ariedja de Carvalho Silva

RECIFE/2022

MARCIA MARIA GOMES DOS SANTOS
MONIQUI SAMARA MARTINS BARBOSA MENDES
SAMANTA LEMOS DOS SANTOS

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S237j Santos, Marcia Maria Gomes dos
Jogos e brincadeiras na educação infantil: um instrumento facilitador da aprendizagem / Marcia Maria Gomes dos Santos, Moniqui Samara Martins Barbosa Mendes, Samanta Lemos dos Santos. - Recife: O Autor, 2022.
18 p.
Orientador(a): Esp. Ariedja de Carvalho Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.
Inclui Referências.
1. Jogos. 2. Brincadeiras. 3. Lúdico. 4. Educação infantil. I. Mendes, Moniqui Samara Martins Barbosa. II. Santos, Samanta Lemos dos. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter nos proporcionado chegar até aqui.

A nossa família por toda a dedicação e paciência contribuindo diretamente para que pudéssemos ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos.

Agradecemos a todos os nossos orientadores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuí para um momento aprendizado.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 o direito a educação	10
3.2 educação infantil	13
3.3 educação lúdica e a preparação docente	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	09

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Marcia Maria Gomes dos Santos
Moniqui Samara Martins Barbosa Mendes
Samanta lemos dos santos Nome do(a) Professor(a)
Orientador(a): Ariedja de Carvalho Silva¹

Resumo: A pesquisa em questão discorre sobre a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, considerando que esses recursos pedagógicos influenciam de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Nas leituras iniciais sobre o tema, foi possível observar que o educador tem que buscar diferentes técnicas e métodos de ensino para a construção e transmissão de diferentes conhecimentos. Por meio do brincar, a criança desenvolve a aprendizagem da linguagem, tem um melhor desenvolvimento psicomotor, um crescimento no domínio social, emocional e no raciocínio lógico. O jogo faz com que a criança use a mente para formular estratégias para cada jogada, possibilitando que a criança participe das tarefas de aprendizagem com motivação. O lúdico é um dos recursos pedagógicos mais utilizados para motivar e estimular a aprendizagem, principalmente na Educação Infantil. Para o desenvolvimento desta pesquisa, será realizada pesquisa bibliográfica, buscando fundamentação teórica em autores como Kishimoto (1996) e Maluf (2003).

Palavras-chave: jogos; brincadeiras; lúdico; Educação Infantil.

¹ Professor da UNIBRA. Mestre em Educação Matemática e Tecnológica - UFPE.
Email:ariedja.carvalho@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

Este artigo, tem por objetivo compreender o uso dos jogos e das brincadeiras na educação infantil fazendo uma análise reflexiva de como os

mesmos ajudam no processo de ensino e aprendizagem da criança trazendo o conhecimento de uma forma global. Kishimoto (1997, p. 36) acrescenta:

Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognitivo), à manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as traças nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Diversas brincadeiras são capazes de auxiliar no desenvolvimento infantil e impactar positivamente na interação social, e na relação familiar da criança. Uma criança que não brinca muito provavelmente não vai ter seu desenvolvimento por completo, porque a brincadeira em si ela traz alguns elementos que fazem parte da construção do nosso desenvolvimento personalidade, na forma de conhecer o mundo e a si próprio, através da brincadeira entendemos as regras e limitação e o respeito ao outro. De acordo com Kishimoto (2005, p. 20):

O valor experimental: deixar que as crianças explorem e manipulem os brinquedos; valor de estruturação: oportunizar a criança a interagir com seus pares e com os adultos, com os objetos: verificar se os objetos estimulam a ação lúdica.

Os jogos e brincadeiras trazem vivências muito prazerosas na educação infantil. Dessa forma, devemos quanto educador prestar mais atenção na contribuição que eles trazem para o desenvolvimento infantil e como educadores como devemos utilizar esses recursos a nosso favor e tornar a nossa prática cada vez mais diversificada podendo ajudar cada vez mais a criança no seu processo escolar.

É no brincar que a criança tem a oportunidade de se desenvolver, onde a brincadeira torna a ser, a abertura que a criança tem para a realidade do mundo, Sabemos que para o ensino-aprendizagem, a contribuição dos jogos e brincadeiras são grandes, principalmente nos séries iniciais.

O jogo é uma forma onde a criança ela pode se expressar, podendo demonstrar seus sentimentos, entram em contato com a realidade, aprendem

a conviver em sociedade, controla as capacidades cognitivas, sendo assim, os jogos e brincadeiras passam a ser a linguagem da criança, aprendendo regras, estimulando a criatividade, habilidades de linguagem e motora.

Lembrando que é direito garantido pela Constituição (BRASIL, 1988). O professor tem que ter a percepção da importância do significado de Brincar para a criança. É importante que a família tenha consciência desses desenvolvimentos, através do brincar, e quais as contribuições que o lúdico proporciona à aprendizagem e ao desenvolvimento.

Dispõe como tema de pesquisa jogos e brincadeiras na educação infantil, pois ainda é discutido no âmbito escolar sua aplicabilidade.

Seu objetivo geral é investigar a importância dos jogos e brincadeiras como instrumentos facilitadores no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, Com objetivo específico de pesquisar sobre a importância das atividades lúdicas na educação infantil, Analisar o processo de ensino e aprendizagem através dos jogos e brincadeiras, Identificar como podemos melhorar a nossa prática quando utilizamos os jogos e brincadeiras.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Priorizamos a abordagem qualitativa, sendo realizada por meio de pesquisas bibliográficas, juntamente com pesquisas já feitas por teóricos que embasam a temática, iremos abordar o quão importante é a utilização dos jogos e brincadeiras como uma ponte que facilita o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Buscamos em livros, artigos e pesquisas em sites que pudessem ampliar nossa visão ao tema que é de extrema importância a ser abordado.

[...] a partir do levantamento de referências por meios escritos e publicadas teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimento prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p.32).

Pensando no tema escolhido buscamos teóricos que falam sobre o assunto para fundamentar nossa pesquisa, como: Tizuko Morchida Kishimoto (1996), Artigo falando do método de Montessori.

O artigo 6º da Constituição (BRASIL, 1988) prescreve como direito social do cidadão o acesso à educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade, infância e também à assistência aos desamparados. Na teoria, esse acesso é garantido pelas instituições governamentais de maneira plena, porém, é nítida a discrepância de qualidade e facilidade ao acesso desses serviços por parte da elite e das classes mais baixas.

O direito à educação, que deveria ser um direito de todo cidadão, tornase inacessível a uma parcela da população por diversos motivos. Segundo Kishimoto (2011, p. 21), “a imagem de infância é enriquecida, também, com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil.”

A importância do anunciando tema foi indispensável, garantiu a elaboração de projetos de pesquisa para uma maior comparação, reconhecendo assim a importância e eficácia já comprovada por diversos estudiosos na área, tendo em vista a comprovação válida dos métodos lúdicos em grande proporção utilizados em toda a rede de ensino.

A seguir, traremos uma análise do estudo sobre os direitos à educação, legislação que orientam, educação infantil, educação lúdica e a preparação docente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O direito à educação

A educação sempre foi o principal instrumento de evolução da sociedade. Desde os primórdios da humanidade o ser humano buscou transformar a sua realidade e o meio em que vivia com a ajuda do conhecimento nos seus mais diversos aspectos.

O verbo compreender possui uma estreita relação com o verbo dominar e para que uma estrutura histórica de dominação se perpetue, faz-se necessário que o dominado não esteja consciente da sua condição. Freire (1979, p.72) afirma que:

A alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento do educando e não só do educador.

Por esse motivo, a educação sempre foi alvo de ataques durante a história e intensas batalhas são travadas até os dias atuais para que o acesso à educação e ao ensino de qualidade seja democrático: “A libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela” (FREIRE, 1983, p 32).

O conhecimento liberta e a liberdade é antagônica da dependência e subserviência. Quando passamos a entender a história e os processos sociais que nela ocorreram, começamos a enxergar as raízes dos nossos problemas e da nossa estrutura social.

Em diversos momentos históricos, podemos enxergar um cenário no qual a elite era portadora do “patrimônio intelectual”, como por exemplo, na idade das trevas quando a igreja conseguia controlar seus súditos por meio do medo e de conteúdos não traduzidos. Podemos utilizar como exemplo também, o início da história da educação no nosso país que se deu na época da colonização, quando as poucas escolas existentes eram acessíveis apenas às classes média e alta.

A seguir, apresentaremos algumas das leis que garantam a educação.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)

Lei 4024 / 1961

Art. 6º O Ministério da Educação e do Desporto exerce as atribuições do poder público federal em matéria de educação, cabendo-lhe formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino e velar pelo cumprimento das leis que o regem. (Redação dada pela Lei nº 9.131, de 1995)

Lei 9394 / 1996

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Segundo o que é exposto pela LDB, é dever da Federação, estados e municípios oferecer de forma gratuita e de qualidade o ensino e aprendizagem desses alunos, podendo se desenvolver no meio social e familiar.

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

Lei 8069 / 1990

Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Eca, trás o direito a educação sem nem um tipo de discriminação, seja ela por sua raça, sexo, condições financeiras, etnia, cor, religião, crenças, deficiência e até mesmo a sua idade, é direito de todos terem um ensino de qualidade.

Fundef

Emenda Constitucional 14 / 1996

Art. 2º É dada nova redação aos incisos I e II do art. 208 da Constituição Federal:

"I - ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II - progressiva universalização do ensino médio gratuito; "

De acordo com a Fundef, o ensino fundamental é obrigatório e gratuito, até mesmo para aqueles que não tiveram oportunidade de concluir o ensino, na sua idade própria. Garantindo o ensino gratuito.

3.2 Educação Infantil

Falar da importância dos jogos e brincadeiras como instrumento no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, faz com que possamos valorizar os jogos e brincadeiras, como forma privilegiada do desenvolvimento e apropriação do conhecimento da criança. Sabemos que é na educação infantil, chamada também de pré-escola, é onde a criança começa a entender o que é o convívio social, tem as primeiras noções de regras e valores através das atividades proposta pelo educador, é onde elas desenvolvem suas capacidades cognitivas e motoras. Nessa fase é onde se cria uma base para que a criança possa passar de fases no seu período escolar com mais facilidade e desenvolve suas habilidades:

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, devido às habilidades (...) Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo (MALUF, 2003, p. 9).

No Brasil, a educação infantil é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), na qual, a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, a educação infantil passa a ser definida como a primeira etapa da educação básica (BRASIL, 1996). Nesta direção, a LDB, Lei nº 9.394/96, na seção II

denominada “Da Educação Infantil”, ressalta que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento à creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade. Criou uma obrigação gratuita para todo o sistema educacional, que teve que se equipar para dar respostas a esta nova responsabilidade, a qual foi confirmada pela LDB (BRASIL,1996, p. 8).

Então, conforme citado acima, é preciso fazer valer a lei que deve promover a criança como um ser completo e ativo.

A BNCC é um documento que define as questões mínimas a serem trabalhadas na formação básica dos alunos. Na Educação Infantil, apresenta os conteúdos a fim de garantir às crianças as mais diversas experiências e desenvolvimento, preservando seus direitos de aprendizagem, os quais devem ser assegurados a todas as crianças que são o conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, percebe aqui a presença do brincar como direito na Educação Infantil.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BNCC, 2017, p.37).

No documento BNCC da educação infantil é organizado a partir da concepção de campos de experiências de aprendizagens, as suas habilidades são os conhecimentos necessários para o pleno desenvolvimento das competências, Por isso mesmo, a BNCC é fundamental para promover a igualdade no sistema de ensino.

3.2 Educação lúdica e a preparação docente

A educação lúdica é uma ação inerente da criança, bem como de todas as idades, possuindo um significado muito importante.

Lúdico é o adjetivo que expressa e caracteriza tudo o que se associa com jogos ou brincadeiras. Os jogos ou brincadeiras criam um clima de entusiasmo

que envolve o emocional, que é capaz de gerar vibrações e euforia. Seu conceito está relacionado à espontaneidade, à liberdade e à autonomia da criança, essa proposta tem como objetivo tornar o ensino e a aprendizagem muito mais fáceis e assertivos, ao despertar a curiosidade, aumenta-se o engajamento e a motivação na aprendizagem. Kishimoto (2011, p. 41) afirma que:

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto como vistas estimulantes certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a exploração do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem.

Na educação, atribui-se ao lúdico o papel de um recurso pedagógico, cuja função é auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e promover a absorção de conteúdos.

A preparação docente não pode se restringir ao diploma, a busca de possibilidades para a sua obstinada capacitação faz-se indispensável para sua prática em sala de aula. Nenhuma turma é semelhante e nem aprende da mesma maneira, por isso a acomodação não pode se tornar presente na vida de um educador, pois há muitas mudanças e transformações na educação, no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Libânio, Oliveira e Toschi (2009, p. 310-311), o professor compreende as seguintes atribuições:

Como docente precisa de preparo profissional específico para ensinar conteúdos, dar acompanhamento individual aos alunos e proceder a avaliação da aprendizagem, gerir a sala de aula, ensinar valores, atitudes e normas de convivência social e coletiva. Necessita, também, desenvolver conhecimentos pedagógicos relevantes, como a elaboração do projeto pedagógico curricular e de planos de ensino, formas de organização curricular, critérios de formação das classes. Como membro da equipe escolar, o professor deve dominar conhecimentos relacionados à organização e a gestão, desenvolver capacidades e habilidades práticas para participar dos processos de tomada de decisões em várias situações (reuniões, conselho de classe, conselho de escola, bem como atitudes de cooperação, de solidariedade, de responsabilidade, de respeito mútuo e de diálogo.

Quando se refere à capacidade da qualidade do ensino, a formação do profissional tem um papel predominante. No próximo capítulo, iremos discutir os resultados encontrados e seus benefícios.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ato de brincar para alguns pais, é visto de maneira negativa, para eles, quando a criança vai à creche ou educação infantil é apenas para passar o tempo, porém, a educação infantil na BNCC - Base Nacional Comum Curricular, o aprendizado dessas crianças inicia-se antes, e o brincar não é apenas um momento de distração, mas de aprendizado.

A BNCC da educação infantil é sistematizado a partir da concepção de campos de experiências de aprendizagens, tendo como estrutura os campos de experiência entre “O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

No campo de experiência do “corpo, gestos e movimentos”, a brincadeira se faz presente, explorando o mundo, o espaço e os objetos, por meio do corpo, com os sentidos, gestos e movimentos.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física (BNCC, 2017, p. 41).

Logo, as atividades para Educação Infantil de acordo com a BNCC, trabalham, de forma lúdica, as motricidades fina e ampla, a percepção e a capacidade de foco e concentração, bem como proporciona a ampliação das interações sociais, das capacidades linguísticas e do senso moral, além de outras características importantes, como a autoestima.

O professor tem que ter a percepção da importância do significado do Brincar para a criança, Segundo kishimoto (1993, p.45) brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da atividade e da autonomia. Desde muito cedo as crianças se comunicam por gestos sons e mais tarde a imaginação.

A entrada na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos familiares, o jogo é uma forma onde as crianças podem se expressar, nas brincadeiras, tornando-se assim protagonista de sua própria história. Escolhendo, falando e opinando no que gosta e o que não gosta.

As brincadeiras têm papel fundamental no processo de aprendizagem na educação infantil. É por meio delas que a criança desenvolve sua criatividade, autonomia e capacidade de reflexão. Elas contribuem para uma formação completa, englobando os âmbitos sociais, afetivos, culturais, cognitivos, emocionais e físicos. Assim, para Vygotsky nenhuma brincadeira lúdica é livre de organização ou mesmo realizada por qualquer motivo, elas não estão ligadas somente aos prazeres que proporcionam. Ao estabelecer relação entre o real e o faz-de-conta, a criança acaba desenvolvendo a criatividade.

Brincar não significa apenas diversão, mesmo ela fazendo parte desse processo. Além de se divertir, a criança desenvolve a memória, a concentração e alguns traços de sua personalidade. Para Piaget o jogo constitui-se em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças quando jogam assimilam e podem transformar a realidade. Quando a criança joga ela assimila o mundo exterior, incorporando os objetos que a cercam ao seu eu e é assim que constrói o conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, pesquisou-se a importância dos jogos e brincadeiras como processo facilitador do ensino e aprendizagem. Para conseguir esse objetivo percorremos um longo processo, consultando várias obras de diferentes autores sobre o tema. Alcançamos o objetivo proposto e a seguir apresentaremos seus resultados.

Demos início com o direito à educação, tendo em vista que educação sempre foi o principal instrumento de evolução da sociedade, trazendo leis que asseguram o direito da educação. Percebemos que a educação é essencial na vida do indivíduo.

No próximo tópico, falaremos sobre educação infantil e a importância dos jogos e brincadeiras, sabemos que é na educação infantil, onde a criança começa a entender o que é o convívio social, nessa fase ela começa a desenvolver suas habilidades, foi possível perceber que os jogos e brincadeiras é sem dúvida uma forma de aprendizagem, falamos também sobre a importância da a BNCC.

Por último, trazemos a ludicidade e a formação do docente, onde é necessário a preparação docente, pois o professor é fundamental nesse processo de aprendizagem, O lúdico ajuda no desenvolvimento e na aprendizagem de maneira prazerosa e divertida, como o educador tem um papel fundamental no desenvolvimento do discente, enfatizamos a importância da formação continuada do docente para trabalhar com os jogos e brincadeiras na educação infantil.

Ao decorrer do trabalho pudemos ver que, o brincar na educação infantil é muito mas além do que uma simples brincadeira sem fundamento, e sim um aprendizado para o desenvolvimento das crianças, os resultados têm evidenciado que esses momentos lúdicos possibilitam o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, na brincadeira elas desenvolvem as suas capacidades de perguntar, pensar e responder, onde os aspectos físicos, motores e cognitivos da criança são, também, ampliados quando elas brincam e participam das brincadeiras que lhes são propostas, as brincadeiras e os brinquedos devem estar inseridos e o professor precisa estar apto a utilizá-los como instrumentos facilitadores no desenvolvimento da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Lei de Diretrizes e Bases da educação]. Lei nº 9394, de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 18 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024.htm

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm

BRASIL. Ementa constitucional nº 14, de 20 de setembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc14.htm

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 54. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogos Infantis: O jogo, a Criança e a Educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brincadeira e a educação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011. p. 287-405.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Brincar prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SANTOS, Marli Pires dos (org.). A criança, o adulto e o lúdico. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

